



O ENSINO DA SOCIOLOGIA E A IDENTIDADE CULTURAL DOS ESTUDANTES PERIFÉRICOS NO CURRÍCULO ESCOLAR: EM BUSCA DE SUJEITOS SOCIAIS ATIVOS

Andreza Castro Duarte ¹

INTRODUÇÃO

Para Paulo Freire (1997), o processo de libertação dos oprimidos se torna possível através do desenvolvimento da capacidade de análise crítica da realidade. O fortalecimento dessa se torna uma prática transformadora, na medida em que engendra uma educação libertadora, que incentiva os estudantes a não só compreenderem o mundo, mas também tornarem-se agentes de mudança. Após concluir meu período de bolsa, ao aprofundar meus conhecimentos nas áreas de Sociologia da Educação, desenvolvi reflexões sobre a conjuntura educacional que encontrei na prática. Hoje escrevo este trabalho considerando a perspectiva da importância do espaço de expressão da identidade cultural dos estudantes periféricos na comunidade, no espaço escolar e no currículo proposto nas salas de aula.

OBJETIVOS

Este trabalho nasce do desejo de compreender a dinâmica das relações sociais a partir do conceito de identidade, entendendo-o como chave interpretativa para analisar como os estudantes periféricos se percebem, se posicionam e se relacionam com a educação — e, por consequência, com o mundo ao seu redor — atribuem sentido ao conhecimento e projetam possibilidades de transformação social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa, com abordagem reflexiva e exploratória, fundamentada na articulação entre vivência docente e referencial teórico-crítico. Parte-se da experiência com turmas Ensino Médio, como base para observar e refletir sobre

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, bolsista do Programa de Educação Tutorial e participante do Coletivo de Pesquisa, Ensino e Extensão sociologiarartesanal, coordenado pelo Prof. Dr. Bernardo Mattes Caprara. Mulher negra cisgênero, residente de Porto Alegre/RS, andrezacastrocs@gmail.com.



as relações entre o ensino de Sociologia e a identidade cultural de estudantes periféricos. A análise se ancora na pedagogia freireana e dialoga com as reflexões de Potyguara (2017), Mocelin (2021) e Hall (2006).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire (1997) oferece a base sociológico-pedagógica ao defender a formação da consciência crítica como caminho para a libertação dos oprimidos, valorizando o diálogo e a práxis como instrumentos de transformação social. Rita Potyguara (2017) amplia essa perspectiva ao refletir sobre o papel do currículo escolar na afirmação das identidades indígenas, compreendendo a escola como espaço de resistência e construção cultural. Daniel Mocelin (2021), por sua vez, investiga como o currículo da disciplina de Sociologia é interpretado e praticado pelos professores no contexto gaúcho, propondo a ideia de uma “Sociologia viva”. Stuart Hall (2006) contribui com a compreensão de identidade cultural como um processo histórico, relacional e em constante construção, permitindo pensar as juventudes periféricas como sujeitos ativos e múltiplos, cujas experiências e saberes precisam ser reconhecidos no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha experiência em sala de aula e da articulação dos autores elencados neste trabalho, com a teoria sociológico-pedagógica de Paulo Freire (1987), podemos perceber a importância de um currículo que pode e deve ser aplicado à realidade de alunos periféricos. Isso indica uma alternativa para o alcance de uma educação libertadora, comprometida com a tarefa de incentivar e engajar os estudantes a desenvolverem-se como cidadãos ativos. Para isso é necessário reforçar o potencial dos estudos da Sociologia como aliados na construção de uma escola, enquanto instituição social, constituída pela percepção das subjetividades culturais do contexto, que deixe de lado o interesse do sistema dominante em formar indivíduos subservientes.

Palavras-chave: Sociologia; Educação; Identidade; Cultura; Periferia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O currículo pelos professores: práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre. Latitude, Maceió, v.15, edição especial, p.62-89, 2021.

POTYGUARA, Rita. A escola como local das culturas: o que dizem os índios sobre escola e currículo. Revista de Educação Pública, v. 26, n. 62/1, 2017.